

NEGÓCIOS EM REDE

Suplemento comercial. Faz parte integrante do Jornal de Negócios nº 3874, de 16 de Novembro de 2018, e não pode ser vendido separadamente.

CERTIFICAR PARA COMPETIR

SETOR AGRÁRIO ◉ Portugal tem uma agricultura cada vez mais certificada e reconhecida lá fora

REFERENCIAL ◉ GlobalG.A.P. é o padrão de qualidade com maior relevância para quem quer exportar os seus produtos

QUALIDADE E SEGURANÇA PERMITEM ULTRAPASSAR FRONTEIRAS

O crescimento dos mercados à escala global, bem como as novas exigências da legislação e dos consumidores relativas à segurança alimentar, tem conduzido o setor agrícola para a certificação dos produtos hortofrutícolas.

O GlobalG.A.P. é o referencial de certificação voluntário mais

procurado por quem pretende exportar os seus produtos. E isto significa que a tradicional agricultura artesanal está a ser rapidamente substituída - Portugal não é exceção - pela aposta na profissionalização e na tecnologia, com critérios rigorosos de produção e controlo de qualidade do produto final. Uma mudança que benefi-

cia todos os envolvidos na cadeia, mas, principalmente, protege o consumidor final.

SEGURANÇA EM HORTOFRUTÍCOLAS, AQUACULTURA E CARNE

É que concorrer ao certificado GlobalG.A.P. implica o cumprimento de medidas a ní-

vel de gestão da exploração, saúde, segurança e bem-estar dos trabalhadores, gestão de resíduos e poluentes, ambiente e conservação, gestão de reclamações, rastreabilidade e segregação, e segurança e higiene alimentar.

Como resultado, os produtores conseguem garantir a qualidade e segurança dos

seus produtos; aceder aos mercados internos e de exportação mais exigentes e melhorar a organização interna da sua exploração.

A certificação é, por isso, uma necessidade para a agricultura e as suas empresas, que só assim podem aspirar ao sucesso e ao reconhecimento dos seus produtos. ●

A CONFIANÇA NO SETOR ALIMENTAR PASSA CADA VEZ MAIS PELA CERTIFICAÇÃO GLOBAL

ANTÓNIO MANTAS É DIRETOR DE CERTIFICAÇÃO DA SATIVA E INTEGRA O COMITÉ TÉCNICO DA CATEGORIA EMPRESAS/ENI DESTA EDIÇÃO DO PRÉMIO NACIONAL DE AGRICULTURA

CRITÉRIOS ➤ Distinção acautela boa gestão dos recursos naturais, sustentabilidade e segurança no trabalho **INTERNACIONAL**
 ➤ Produzir para o mercado global exige a certificação

O certificado GobaL.G.A.P. é atualmente a mais alta classificação de qualidade no setor agroalimentar e, por isso, traz benefícios vários para produtores, retalhistas e consumidores.

– Como é que a certificação encaminhou a agricultura para melhores práticas?

Cada vez mais os consumidores pretendem saber se os produtos que adquirem são seguros e quem, onde, quando e como foram produzidos. Há também uma maior consciencialização sobre questões ambientais (água, detritos, resíduos). Por estas razões, ao haver processos de diferenciação dos produtos

“HÁ MAIOR CONSCIENCIALIZAÇÃO E PROCURA DOS PRODUTOS CERTIFICADOS”

“OBRIGAÇÕES DO PRODUTOR VÃO MUITO PARA ALÉM DAS BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS”

através da certificação, há uma procura destes produtos. Isso faz com que os produtores queiram obter essa certificação junto das empresas habilitadas a fazê-lo. Como a maioria dos sistemas de certificação está ligada a melhores práticas culturais e ambientais, e há uma forte procura de produtos agroalimentares abrangidos pelos diversos sistemas que podem existir (produção biológica ou GlobalG.A.P., por exemplo), os produtores seguem mais este caminho. Também é importante para os que estão a meio do percurso, como os supermercados, que assim ficam em condições de transmitir aos consumidores segurança.



António Mantas explica como se processa a certificação

– Em que difere o GlobalG.A.P. das outras certificações?

– O GlobalG.A.P. é um sistema de certificação internacional, de aplicação à escala mundial, que tem um conjunto elevado de obrigações que vão além das boas práticas agrícolas. Os principais objetivos são a segurança alimentar, a proteção do ambiente, e as boas condições de trabalho, segurança e saúde dos trabalhadores, incidindo no bem-estar animal (quando abrange a pecuária), podendo, através de módulos especiais, ter verificações a nível da responsabilidade social das unidades de produção, a nível dos resíduos de fitofarmacêuticos, a nível da rastreabilidade de todos os produtos, entre outras. Tem ainda a aplicação a nível da exploração agrícola individual ou

PERFIL

António Mantas concluiu a licenciatura em Engenharia Agrária, na área de Agro-Pecuária, no Instituto Superior de Agronomia, em 1995, seguindo depois para a Universidade de Barcelona, onde tirou o grau de mestre em Agricultura Biológica. Trabalhou como técnico da Direção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes, passando depois para o meio empresarial. Atualmente é diretor da Sativa, uma das principais empresas de certificação nacional.



PEDRO CATARINO

“A CERTIFICAÇÃO TEM NESTE MOMENTO APLICAÇÃO NA DEFESA DO BEM-ESTAR ANIMAL”

“SEGURANÇA E SAÚDE DOS TRABALHADORES SÃO IGUALMENTE OBJETOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO”

da organização de produtores. É um referencial muito completo e objetivo, que responsabiliza fortemente o produtor, e que nalguns casos é pedido em simultâneo com outros referenciais, e por abranger estas outras áreas, como sucede com alguns pro-

dutores que têm em simultâneo certificação biológica e GlobalG.A.P. Neste momento tem uma aplicação generalizada a todos os produtos alimentares não processados, como sejam hortofrutícolas, flores e plantas propagadas, cereais e alimentos para animais, culturas para processamento, toda a produção animal (carne leite ou ovos) e aquacultura.
 – Qual a percentagem de produtores nacionais certificados? Se compararmos com todos aqueles que produzem de forma economicamente viável em Portugal, será uma percentagem elevada. Por exemplo, serão perto da totalidade dos que exportam hortofrutícolas. Isto é, uma elevadíssima percentagem dos produtores nacionais.



“UMA ELEVADÍSSIMA PERCENTAGEM DOS PRODUTORES NACIONAIS JÁ ESTÁ CERTIFICADA”

“COM ESTA CERTIFICAÇÃO OS PRODUTORES PODEM ACEDER A MAIS APOIOS”

– **Que vantagens lhes traz?**
Para os agricultores há dois tipos de vantagem: permite acederem a apoios que sem a certificação não teriam, mas – e de grande importância – permite a diferenciação dos produtos, demonstrando com objetividade, pela apresenta-

ção de um certificado, que um produto tem características valorizadas que foram verificadas e que estas estão comprovadas.

– **Como se desenrola o processo de certificação?**

Na produção, é um sistema de controlo assente em três pontos: a verificação na exploração agrícola ou local de produção, das especificações técnicas e a forma de obtenção; os registos sobre a produção e documentos de compra e venda; e os ensaios efetuados para verificação de características físico-químicas, gustativas ou presença de resíduos de substâncias não autorizadas. Da avaliação resulta uma decisão que, espera-se, permita ao produto aparecer no mercado com a distinção que o GlobalG.A.P. lhe atribui. ●

A PREOCUPAÇÃO COM SEGURANÇA ALIMENTAR SURTIU NO SÉCULO PASSADO

Defender o consumidor

INFORMAÇÃO ➤ Casos de contaminação alertaram os europeus
EXIGÊNCIA ➤ Os próprios produtores exigiram marca distintiva

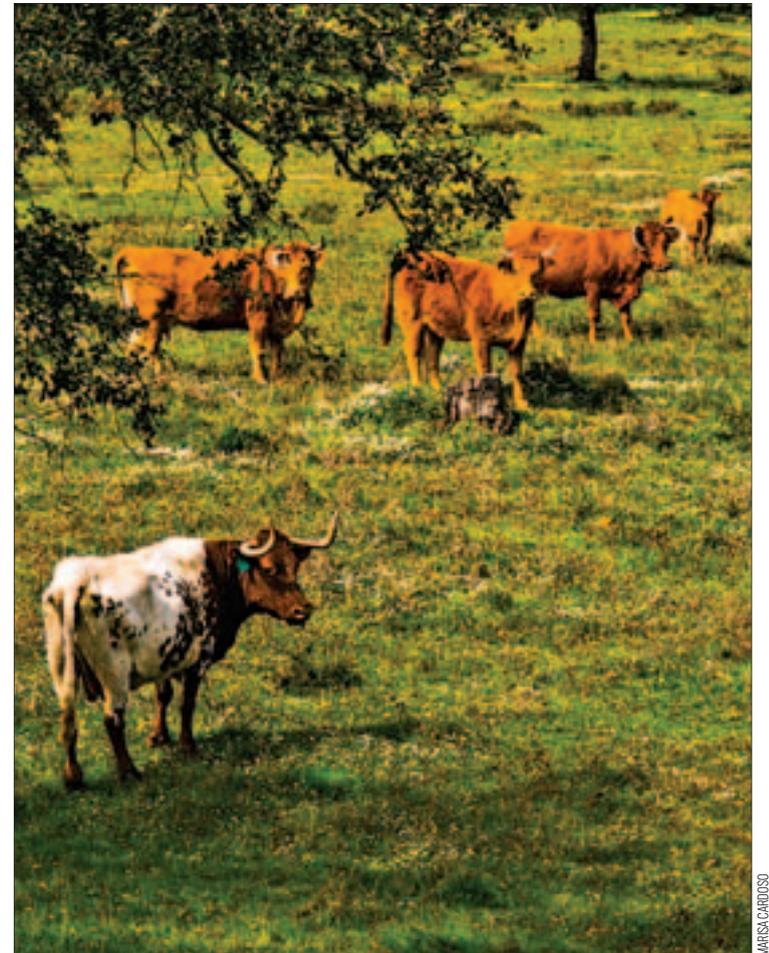
➤ A necessidade de garantir a qualidade e as características dos produtos agroalimentares começou a sentir-se na segunda metade do século passado, devido ao crescente distanciamento entre produtores e consumidores. “As alterações demográficas, a diminuição do autoconsumo e a diminuição da venda direta”, conforme referiu António Mantas, votaram o consumidor a um quase desconhecimento sobre aquilo que compra e come.

Dentro desta conjuntura, alguns produtores começaram a ambicionar e a procurar uma

AMBIÇÃO TODA A CADEIA PROCUROU UMA FORMA DE DIFERENCIAÇÃO

CONSUMO ALTERAÇÕES ECONÓMICAS E SOCIAIS MUDARAM PANORAMA

forma de demonstrar que os seus produtos, obtidos com determinadas características e cuidados, eram diferentes de outros similares que estavam no mercado. E os próprios consumidores, sabendo da existência de produtos mais condizentes com as suas exigências, também desejavam uma forma de poder reconhe-



O caso das ‘vacas loucas’ nos anos 90 criou desconfiança no mercado

cê-los mais facilmente no momento da compra.

Um terceiro aspeto que pesou na necessidade de criar um referencial de certificação para garantia dos produtos agroalimentares, foi o surgimento de problemas e dúvidas, como

a contaminação da carne, frutas e hortícolas com teores elevados de produtos fitofarmacêuticos e produtos com organismos geneticamente modificados, que puseram em causa a confiança dos consumidores europeus. ●

O Prémio Nacional de Agricultura é uma montra de bons exemplos em várias frentes da economia rural e florestal



Prémio motiva produtores a adotar referenciais de qualidade

➤ Ao mostrar casos de sucesso de agricultores, empresas, associações e cooperativas, muitas vezes com forte caráter de inovação, preocupações ambientais e sustentabilidade, o Prémio Nacional de Agricultura acaba por servir de exemplo e incentivo a outros produtores e organizações. Não admira, por isso, que seja uma iniciativa do maior financiador do setor agrícola em Portugal

(o Banco BPI) em parceria com o grupo Cofina (Correio da Manhã e Jornal de Negócios) e o Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural. O prazo para a apresentação das candidaturas fecha já no próximo dia 31, ou seja, na próxima quarta-feira. Os projetos devem ser inscritos através do site www.premioagricultura.pt, no qual está também disponível regulamento. ●

PRÊMIO NACIONAL DE AGRICULTURA

BOAS PRÁTICAS AGRÍCOLAS

NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, A AGRICULTURA TEM SIDO UM DOS SECTORES ECONÓMICOS QUE MAIS SE TEM DESENVOLVIDO E TRANSFORMADO, ADOPTANDO VALORES E PRINCÍPIOS CADA VEZ MAIS PRÓXIMOS DA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E DA SUSTENTABILIDADE E CADA VEZ MAIS SEGUROS PARA AS PESSOAS ENVOLVIDAS NAS DIVERSAS FASES DA CADEIA E PARA OS ANIMAIS

SEGURANÇA DAS PESSOAS



MELHORAR AS CONDIÇÕES DOS TRABALHADORES E DOS CONSUMIDORES

MELHORAR O BEM-ESTAR DA COMUNIDADE AGRÍCOLA

MELHORAR A SEGURANÇA ALIMENTAR

MEIO AMBIENTE



NÃO CONTAMINAR ÁGUA E SOLOS

USO RACIONAL DOS AGROTÓXICOS

PRESERVAR A BIODIVERSIDADE

SEGURANÇA ALIMENTAR



ALIMENTOS SADIOS, NÃO CONTAMINADOS E DE MAIOR QUALIDADE PARA MELHORAR A NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

BEM-ESTAR ANIMAL



QUALIDADE DE VIDA

ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

O MERCADO DOS ALIMENTOS BIOLÓGICOS

QUEM CONSOME MAIS [VENDA A RETALHO EM EUROS]

Canadá
3 mil milhões

União Europeia
30,7 mil milhões

EUA
38,9 mil milhões

Alemanha
9,5 mil milhões

França
6,7 mil milhões

China
5,9 mil milhões

VENDAS DE ALIMENTOS

2012 **20,8 mil milhões €**
2016 **30,7 mil milhões €**

HECTARES UTILIZADOS

2012 **10 milhões**
2016 **11,9 milhões**

O QUE PENSAM OS EUROPEUS ACERCA DOS ALIMENTOS BIOLÓGICOS?

79%

São produzidos através de um uso restrito de pesticidas, fertilizantes ou antibióticos

78%

São produzidos recorrendo a melhores práticas ambientais

76%

Respeitam normas que garantem um maior bem-estar dos animais

72%

São de melhor qualidade

70%

São mais seguros